

construções



Orlando Teixeira

Madorra - FORJÃES

Telef. 053 - 871298 - 4740 Esposende



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu


COMPURCEL
COMPUTADORES E INFORMÁTICA DE BARCELOS, L^{DA}.
 Centro Comercial Boliver, Loja 9/18
 Telefones : 816886 - 822373 - Fax 822372
 4750 BARCELOS

* COMPUTADORES

* SOFTWARE

* FAX

* CENTRAIS TELEFÓNICAS

* MOBILIÁRIO

* MATERIAL DE ESCRITÓRIO

* FOTOCOPIADORES

ENTREVISTA COM O COMENDADOR DR. MANUEL QUEIRÓS FARIA



O Lar de Stº António e Instituto Materno-Infantil ao serviço da comunidade forjanense

O Lar de Stº António e a Maternidade são duas instituições de solidariedade social que, ao longo de vários anos, prestam relevante serviço à comunidade forjanense e não só.

No intuito de sabermos um pouco mais do seu passado e dos seus projectos para o futuro dialogámos com o homem que fez questão de pedir à D. Margarida Queirós que a Maternidade fosse implantada cá em Forjães e não no Brasil - referimo-nos ao Comendador Dr. Manuel Queirós de Faria.

Este médico cirurgião, nasceu a 3 de Maio na freguesia de

Lama - Barcelos. Por imprevistos da gravidez de sua mãe, quase nascia em pleno Largo de Barcelos, durante as festas das Cruzes.

De bancário, passou para a medicina no final de II Guerra Mundial, profissão que lhe traz grande felicidade.

Casado, pai de 4 filhos e já na casa dos 70, continua a fazer aquilo de que gosta, embora se sinta como um "camponês frustrado". Actualmente, é Director Clínico da Casa de Saúde da Boavista, do Hospital de Fão e Presidente da Fundação Lar de Stº António.

Cont. pág. 5

EDITORIAL

Parabéns

Dão-se os parabéns quando alguém faz anos, quando se consegue atingir um objectivo, quando há uma obra realizada... Ora, desta vez, vamos dar os parabéns a várias Instituições cá de Forjães.

Era nossa intenção destacar e dedicar uma atenção especial, no mês de Junho, a duas instituições: O Lar de Santo António e o Instituto Materno-Infantil. Todavia, havíamos já conversado com o Comendador Dr. Manuel Queirós, quando chegou às nossas mãos um convite para as inaugurações da bancada, balneários e sede social do Forjães Sport Club, bem como da piscina municipal coberta, em Forjães. Claro está que, sendo um acontecimento e um momento alto para a nossa terra, não podíamos deixar de assinalar esta efeméride.

I - Com a inauguração dos balneários, bancada e sede social pelo actual ministro da Educação, o conterrâneo Engº Couto dos Santos, o Forjães S. C. deu um grande passo em frente e ficou com umas instalações condignas, amplas e funcionais. Parabéns à direcção e a todos os que contribuíram para que a obra se tornasse uma realidade.

Ministro Couto dos Santos na sua Terra Natal

FORJÃES: INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS DE LUXO

No passado dia 30 de Maio, o Ministro da Educação, Engenheiro Fernando António Couto dos Santos, deslocou-se à sua Terra Natal, para proceder à inauguração do complexo desportivo do Forjães Sport Club e da Piscina Municipal.

Várias dezenas de pessoas aguardavam a chegada do

Ministro ao Campo de Jogos Horácio de Queirós, para ver de perto o homem que está a levar a cabo a Reforma do Sistema Educativo, e também para lhe inculcitem o necessário alento, destacando-se aqui as palavras de camaradagem de toda a comunidade forjanense presente.

Cont. pág. 3



FESTIVIDADES EM HONRA DE STª MARINHA

As festividades em honra da Virgem e Mártir Stª Marinha, agendadas para os meados de Julho, têm já o seu programa elaborado, conforme nos foi dado a conhecer pela Comissão de Festas.

O programa festivo que a seguir apresentamos poderá ser ainda enriquecido com a inclusão na agenda festiva de novos espectáculos de variedades. De referenciar ainda, que de ano para ano, as festividades vão crescendo, vão trazendo cada vez maior número de forasteiros a Forjães. Este facto coloca-as numa das maiores manifestações do género de toda a região Norte.

Cont. Pág. 2

SUA VE MAR
**ALDEAMENTO TURÍSTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEVA, LDA.**
 APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

FESTIVIDADES EM HONRA DE STª MARINHA

Continuação da Pág. 1

PROGRAMA

Sexta Feira 9 a Domingo 19
Noveña em Honra de SANTA MARINHA

Sábado 10 - Dia da Criança e da Terceira Idade

Alvorada festiva com salva de morteiros

Manhã do Lavrador - em S. Roque

Grande Feira Franca e concurso pecuário. Entrada do Grupo de Bombos, Zés P'reiras e Gaiteiros de Amarante.

Tarde da Criança e da terceira idade

Reentrada do Grupo que animou a vila.

Às 17 horas no cimo do escadório de Stª Marinha. ESPECTÁCULO RECREATIVO com a participação de artistas surpresa.

Noite de Rock

Salva de Morteiros.

Às 22 horas no recinto da Casa Pereira (frente à maternidade)

actuação do grupo XUTOS E PONTAPES (actuação de uma Banda popular)

No final...

Sessão de fogo de Artificio.

Domingo 11 - Dia de S. Bento

Alvorada festiva com salva de morteiros.

Entrada do grupo Zés P'reiras e Gaiteiros de Amarante

Amazonas, Cabeçudos, Gaiteiros, Tamborileiros de Barcelinhos

Manhã de Memória dos antepassados

Às 9.00 horas na Igreja Matriz, Missa pelo aniversário dos forjanenses falecidos aos quais se fará uma visita ao cemitério.

4º. convívio cicloturístico - Organização do Centro Cicloturístico de Forjães. Programa a elaborar oportunamente.

Tarde de Folclore (no cimo do escadório de Stª Marinha)

Às 15 horas desfile Etnográfico com grupos. Agradecemos Folcloreiros para em frente ao Restaurante Martins (Av. 29 de Junho)

Rancho Infantil de Forjães - Esposende

Grupo Folclórico da Região de Arganil

Rancho Típico Pinharenses - Leiria

Rancho Folclórico Rosas de Maio - Fig. da Moita

Rancho Infantil Rosas de Maio - Fig.

Rancho Folclórico Milagre das Rosas de Santa Clara - Coimbra

Rancho Folclórico e Etnográfico de Vale dos Acores - Moura

Academia de Danças e Cantares do Norte de Portugal - Porto

Centro Cultural e Desportivo do Pessoal do Município de Marismas

Grupo de Danças e Cantares de Forjães - Esposende

11º FESTIVAL NACIONAL DE FOLCLORE DE FORJAES

Nota: homenagem ao Grupo de Danças e Cantares de Forjães pelo seu 12º aniversário.

Noite de música Pop (no recinto da Casa Pereira - Frente à Maternidade).

Salva de morteiros.

22 horas actuação do grupo de música ALBATROZ - PORTO

No final...

Sessão de fogo de artificio.

Nos dias 12, 13, 14

Música Gravada todo dia

Quinta-Feira 15 dia do Estudante e da Juventude

Alvorada festiva com salva de morteiros

Durante o dia...

circulará pelas ruas da vila o Grupo de Zés P'reiras, Gaiteiros e Tamborileiros de Barcelinhos.

Tarde de Confraternização e Jogos Tradicionais

Noite de Viana e da Região de Turismo do Alto Minho

Salva de morteiros

Encontro Internacional de Tunas Académicas (No Recinto do escadório de Santa Marinha) com a participação de Tunas portuguesas e espanholas.

No final...

Grande sessão de fogo de artificio

Sexta - Feira 16 - Dia do Emigrante

Alvorada festiva com salva de morteiros.

Durante o dia...

Circulará pelas ruas da vila o Grupo de Zés P'reiras, Gaiteiros e Tamborileiros de Barcelinhos.

Noite Luso-Espanhola (No recinto da Casa Pereira - frente à maternidade)

Salva de morteiros

Às 22 horas actuação da cantora MANUELA BRAVO e do Grupo espanhol AMÉRICA DE VIGO até ao fimper do ano

Sessão do fogo de artificio

Sábado 17 - Dia da Família Forjanense

Alvorada festiva com salva de morteiros

Durante o dia...

o Grupo de Zés P'reiras, Amazonas, Cabeçudos, Gaiteiros e Tamborileiros de Barcelinhos

Tarde das 15 Entradas

Às 15 horas grande sessão de fogo de artificio

ENTRADA DAS BANDAS DE MÚSICA DA TROFA E DA Banda DE REVELHE DE FAFE

Noite do 1º fogo

Salva de morteiros

Concerto musical pelas bandas de Música

Para pequenas de visita à nossa Igreja Paroquial para adoraes o Senhor e admirares a sua obra e aspecto das suas alturas, andares, a gruta, a tribuna e os vitrais, mas lembra-te que aqui é a Casa de Deus. Nunca a profanes com falta de respeito".

Noite do 2º fogo

Grande espectáculo decor com sessão de fogo de artificio

Domingo - DIA DA PADROEIRA S.Tª MARINHA

Alvorada festiva com uma salva de morteiros.

Manhã religiosa

Às 9 horas Missa e Comunhão Geral e no fim tradicional clamor de Stª Marinha Saída da Capelinha do Senhor dos Passos das Autoridades Religiosas que participarão na Missa solene presidida pelo Revº. Dr. Justino Moreira. actuação do Grupo coral de Forjães. sermão pelo Revº. Prof. Dr. Alípio Lima.

Tarde 2ºs entradas

Às 15 horas grandiosa sessão de fogo de artificio

ENTRADA DAS BANDAS DE MÚSICA DE PEVIDÉM E MARCIAL DE PAÇOS DE FERREIRA

17.00horas

Início das cerimónias religiosas com sermão em honra de Stª Marinha

MAJESTOSA PROCISSÃO

Constituída por: Guarda Nacional Republicana; Escuteiros; Fanfarras; Bandas de Música; Andores; Estandartes; Quadros alusivos à vida de Santa Marinha; Associação de Bombeiros Voluntários.

Também sairá na procissão uma preciosa obra de arte que é uma imagem de Santa Marinha, do Sec. XVII

No cimo do escadório de S.ª Marinha será lançada a BENÇÃO AOS CAMPOS DE CEREAIS

Às 18.30 horas - CONCERTO MUSICAL

Salva de morteiros

Às 21horas - CONCERTO MUSICAL

No final ...

Sessão de fogo de artificio (preso e do ar)

Couto dos Santos na sua Terra Natal

FORJÃES: INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS DE LUXO

Continuação da pág. 1

Após o pároco da vila benzer as novas instalações do Forjães S.C., constituídas sob a bancada, foi descerrada uma lápide alusiva ao acto, o mesmo acontecendo na Piscina Municipal. Aqui, a comitiva ministerial e todos os presentes puderam assistir a uma demonstração de natação sincronizada por um grupo de atletas da Póvoa de Varzim.

De seguida, Couto dos Santos visitou o pavilhão Gimnodesportivo da Escola C+S de Forjães, onde salientou o facto de o desejar ver em permanente utilização, sobretudo no período horário pós-escolar. Este facto mereceu alguns comentários por parte dos presentes, sobretudo de dirigentes associativos, que se queixaram dos elevados preços cobrados pelo aluguer das instalações, para além de também terem que pagar a um funcionário.

Nos terrenos anexos à Escola C+S, o Ministro visitou ainda as obras de construção de um

pavilhão para o 1º ciclo. Posteriormente, o Presidente da Câmara de Esposende informou os presentes que a sua conclusão está agendada para finais de Agosto, funcionando por isso já no próximo ano lectivo. Desta forma, o actual edifício da Escola Rodrigues de Faria sofrerá ainda este ano obras de restauro, no sentido de se transformar num futuro Centro Cultural.

Antes do almoço, houve ainda tempo para uma sessão solene que decorreu no Salão Polivalente da Escola C+S de Forjães. Usaram da palavra o Presidente da Junta de Freguesia, Ricardo Torres, o Pároco da vila, Dr. Justino Moreira, o Presidente da Câmara de Esposende, Alberto Figueiredo e o Ministro, Engº Couto dos Santos.

Este falou sobre a Reforma do Sistema Educativo que está a levar a cabo, tentando desta forma varrer do ensino um sistema que desmotiva os alunos e que muitas



Eng. Couto dos Santos e Presidente do Forjães S.C. na inauguração das novas instalações

vezes resulta em chumbos seguidos na mesma cadeira. Para além de referir também e de forma emotiva o facto de estar na sua Terra Natal inaugurando

infraestruturas de ensino, saliente-se ainda das suas palavras os gastos de três milhões de contos/dia que o País está a ter na educação, e não faz por isso sentido que esse dinheiro seja mal gerido, sob o risco de o Governo pedir mais dinheiro através dos impostos. Informou que cada chumbo no ensino superior custa ao erário público, 500 contos/ano.

Àcerca das piscinas que acabaram de inaugurar tanto o Sr. Ministro como o Sr. Presidente da Câmara realçaram a importância deste investimento para a comunidade tendo rondado os 110.000 contos o seu custo real. Será um "crime" se estas instalações não forem bem aproveitadas, foi realçado na cerimónia.



Muita gente assistiu à inauguração das Piscinas Municipais

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Um pouco por todo o lado, comemorou-se a 1 de Junho o Dia Mundial da Criança, em Esposende. As comemorações estiveram a cargo da Câmara Municipal e da Delegação Escolar, tendo participado na iniciativa 13 das 31 escolas do concelho.

A Escola Primária Rodrigues Faria, em Forjães, também aderiu à iniciativa, tendo desta forma possibilitando às crianças uma manhã desportiva, com jogos de andebol, futebol e provas de atletismo, tudo organizado no Estádio Pe. Sá Pereira, Esposende.

Da parte da tarde, entre outras actividades destacam-se as pinturas realizadas pelas crianças, agrupadas por escolas, em muros de vedação, junto ao tribunal. É uma obra que vale a pena visitar!

ESPOSENDE CIDADE

A 27 de Maio último, A Assembleia da República aprovou por unanimidade a elevação de Esposende à categoria de cidade, facto que foi muito saudado e levou a grandes manifestações de alegria pelas ruas da ex-vila.

Apesar disto a comemoração oficial deste acontecimento só ocorrerá a 19 de Agosto, altura em que entra em vigor o Decreto-Lei, e também quando se comemora mais um ano sobre a concessão por D. Sebastião de foral à "Vila de Esposende".



LIVFOR - Livraria de Forjães, Lda.

Livros escolares;
Material escolar, didáctico, escritório;
Valores selados;
Revistas, jornais;
Fotocópias, A4 e A3;
Encadernação e plastificação;
Bazar e lotarias;
Diversos.

Brevemente

AVENIDA MARGARIDA DE QUEIRÓS - FORJÃES - 4740 ESPOSENDE

ESTÚDIO COLOR II

De — **BÁSILIA DAS DORES ROCHA L.**

Lugar da Igreja — FORJÃES

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e vídeo:

- * Fotos tipo passe
- * Fotos em estúdio
- * Reportagens
- * Casamentos
- * Comunhões
- * Baptizados, etc.

ESTAMOS A SUA ESPERA PARA O BEM SERVIR

ESTÚDIO COLOR II
QUALIDADE E PRESTÍGIO ★ VISITE-NOS

S. ROQUE — Serralharia Civil

De: **JOSÉ MARIA FERREIRA MOTA**

EXECUTA:

- * Todo o tipo de portões — Basculante, Fole, etc.
- * Gradeamentos e marquises
- * Sistema de metalização garantido
- * Vedações em rede plastificada

Rua do Pinheiro — Tel. 871288
FORJÃES — ESPOSENDE

DIVULGUE
A
SUA
EMPRESA
PUBLICITANDO
AQUI

PADARIA SÁ

De — **FRANCISCO DE SÁ**

Fabrico diário de pão de milho,
pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra - Telef. 87 15 94
FORJÃES

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE
SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES,
FOGÕES A LENHA E MISTOS
EM AÇO INOXIDAVEL COM
SERPENTINAS
PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Ciclo St.ª Marinha

— De —

*José Albino Arriscado
Ribeiro*

Reparações em moto-
rizadas e motosserras
de todas as marcas

Agente BUTAGAZ

Igreja - FORJÃES

ATLETISMO

Gostas de Desporto?

Gostavas de praticar
atletismo?

Então, não olhes à idade
e junta-te a nós! Com-
parece no Pavilhão da
Escola C+S, às terças e
quintas, às 19 horas

Assine
e
Divulgue

O FORJANENSE

Assistência Técnica para todo
o Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26

Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

Recauchutagem Ideal

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais
e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS
Equilibragem de rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

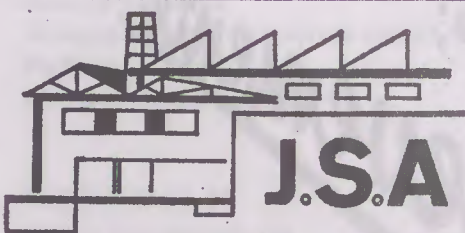
Loteamento Bom Sucesso, 8 — Tel. e Fax: 815471
4750 BARCELOS

Cartonagem S. Brás, Lda.

FABRICO DE CAIXAS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo
com ou sem impressão

L. Pinheiro - Tel.815451 - Rio Covo - Stª Eugénia
4750 BARCELOS



J. S. Araújo Serralharia, Lda.

Estruturas e grades em alumínio e ferro
Estruturas metálicas * Portões de fole
Portões basculantes * Grades Lagarta
Vidraría

Lugar do Corucho - Vila Boa

Telefones 812396/81734

4750 BARCELOS

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — **MANUEL MARIA CUNHA MARTINS**

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha,
Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes
e Maduros, Cerveja, Limonada, Aguas, Conge-
lados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Telef. 871436

Lugar da Igreja
4740 Forjães - Esposende

DESPORTO

FORJÃES 1 - LOUSADO 0

O Forjães S.C. alinhou com Pimenta; Míngos, Dantas, Ramião e Bininho; Filipe, Paulo Durães e Vitor; Jaime, Fernando, e Zé Mário.

Suplentes não utilizados: Pereira, Tójó II e Cesar. Substituições: Filipe por Carlos Manuel e Jaime por Adélio Golo. Carlos Manuel.

RIBEIRÃO 2 - FORJÃES 0

A equipa de Forjães foi a seguinte: Pimenta; Tojó II, Dantas, Zé Carlos, Ramião e Bininho; Míngos, Paulo Durães e

Vitor; Fernando e Zé Mário. Substituições: Jaime por Vitor e Carlos Manuel por Míngos. Suplentes não utilizados: Pereira, Filipe e Adélio.

FORJÃES 3 - AVELEDA 0

O Forjães alinhou com: Pimenta; Míngos, Dantas, Zé Carlos e Bininho; Adélio, Ramião, Paulo Durães e Vitor; Fernando e Zé Mário.

Substituições: Carlos Manuel por Vitor e Filipe por Adélio. Suplentes não utilizados: Pereira, Filipe e Adélio Golo. Carlos Manuel

CLASSIFICAÇÕES

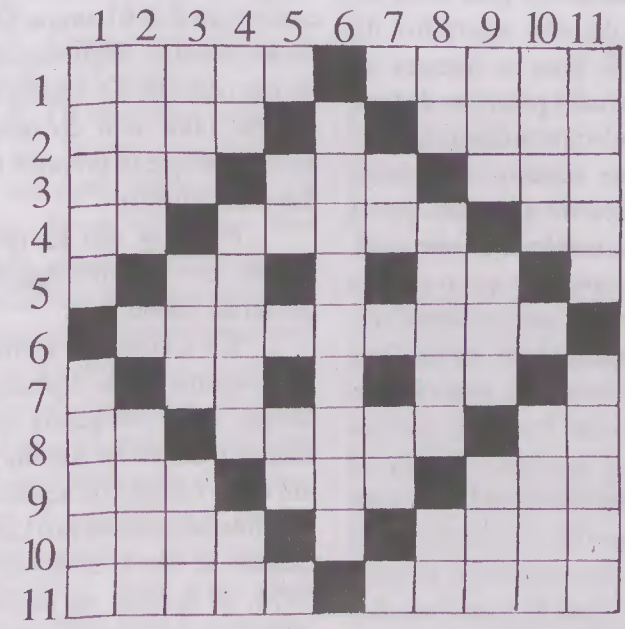
Águias da Graça	33	23	8	2	70-27	54
Ribeirão	33	20	8	5	57-27	48
Realense	33	15	12	6	43-33	42
Apúlia	33	14	13	6	44-31	41
Gondifelos	33	13	10	10	52-46	36
Viatodos	33	14	7	12	42-34	35
Arnosos	33	12	11	10	39-35	35
Tibães	33	10	13	10	33-37	33
Fão	33	11	13	11	39-37	33
Antas	33	11	10	12	34-40	32
Forjães	33	12	7	14	40-37	31
Lagense	33	10	10	13	35-43	30
Fradelos	33	12	6	15	40-46	30
Maximinesse	33	8	13	12	35-40	29
Aveleda	33	8	11	14	24-35	27
Telhado	33	6	14	13	34-51	26
Sequeirense	33	4	13	16	27-41	21
Lousado	33	2	7	24	16-63	11

SOLUÇÕES PALAVRAS CRUZADAS

11 - AROLA; ANULIA
10 - PAIVA; E; ANIL
9 - ARA; ALI; OTO
8 - PO; ARRA; UI
7 - A; R; O; A; O; V
6 - O; L; A; S; F; A; L
5 - D; A; R; A; R; E; S; I; M
4 - A; S; A; C; S; A; G; A
3 - R; U; S; S; O; S; V; A; G; A; R
11 - RAMAL; VIOLA
10 - AGIR; O; UTIL
9 - GAS; ANV; OMI
8 - AS; AFIR; AN
7 - A; EN; T; A; H
6 - CISTOFHE
5 - O; A; R; A; R; A
4 - S; A; P; A; R; A; L
3 - S; I; R; L; U; A; R; A; I; O
2 - U; S; A; R; B; O; R; A; R
1 - R; A; D; I; O; A; P; A; R
VERTICAIS

PALAVRAS CRUZADAS

- HORIZONTALS**
- 1º - RELATIVO À RÚSSIA; VAGUEAR
 - 2º - TERCEIRO CONTINENTE; LENDA ESCANDINAVA
 - 3º - OFERECER; MEDIDA DE SUPERFÍCIE; SINAL
- AFIRMATIVO**
- 4º - PARTIR; IRMÃ DO PRIMO; DEUS EGÍPCIO
 - 5º - ALÉM; NOTA MUSICAL
 - 6º - MARIONETE EM ITALIANO
 - 7º - BRISA; PREPOSIÇÃO A MAIS O ARTIGO O
 - 8º - RIO QUE PASSA EM TURIM (ITÁLIA); ARQUEJAR; GRITO
 - 9º - ALTAR DOS SACRIFÍCIOS; NAQUELE LUGAR;
- DESIGNATIVO À ORELHA**
- 10º - TRAÇO; A COR AZUL
 - 11º - ARRIOSCA; INVALIDA
- VERTICAIS**
- 1º - OSSO DO ANTEBRAÇO; TOLERAR
 - 2º - PRATICAR; ORAR
 - 3º - TÍTULO NOBRE NA INGLATERRA; SATELITE QUE GIRA EM VOLTA DA TERRA; CAMAREIRO
 - 4º - SOCIEDADE ANÓNIMA; FOLHA DE Videira; AMÉRICA LATINA (ABR.)
 - 5º - VIRAÇÃO; BATRÁQUIO
 - 6º - METAL DE COMPOSIÇÃO ANÁLOGA À DO ARGENTÃO
 - 7º - PREPOSIÇÃO; GRITO DE DOR
 - 8º - CARTA DE JOGAR; TORNAR CORTANTE; DESIGNATIVO DE PRIVAÇÃO OU NEGAÇÃO
 - 9º - FLUIDO AERIFORME; PERÍODO DE DOZE MESES;
 - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS
 - 10º - PROCEDER; DETERMINADO POR LEI
 - 11º - RAMIFICAÇÃO; INSTRUMENTO MUSICAL DE CORDAS



ASSEMBLEIA GERAL CONVOCAÇÃO

NOS TERMOS DOS ESTATUTOS CONVOCO A ASSEMBLEIA GERAL DO FORJÃES SPORT CLUBE, A REUNIR EM SESSÃO EXTRAORDINÁRIA NA SEDE DO CLUBE (CAMPO DE JOGOS HORÁCIO QUEIRÓS). NO PRÓXIMO DIA 03 DE JULHO, PELAS 21.30 HORAS, COM A SEGUINTE FINALIDADE:

- TRATAMENTO DE ASSUNTOS DE INTERESSE GERAL DO CLUBE.
- PROCEDER À ELEIÇÃO DE NOVOS CORPOS GERENTES

O Presidente da Assembleia Geral

(Fernando Manuel Gil Marques Pinheiro)

ENTREVISTA COM O COMENDADOR Dr. Manuel Queirós de Faria

Continuação da 1ª pág.

- "O FORJANENSE" - Como surgiu a ideia do Lar de Stº António?

- Dr. QUEIRÓS - A ideia inicial do Lar da Terceira Idade foi do Sr. Mário Vilaverde. Foi ele que pediu à D. Margarida de Queirós para construir um Lar de Terceira Idade para os idosos de Forjães. Começou por ser só para estes, daí ser no início uma casinha pequena, só para 4 ou 5 idosos, mas como tudo é pequeno foi crescendo. Foi feito sob a forma de fundação, quer dizer, o Lar de Stº António rege-se por estatutos próprios, assentes nos estatutos gerais das fundações portuguesas. Pouco depois de ter sido constituída, os estatutos de Fundação Lar de Stº António foram publicados no Diário do Governo, que lhe concedeu o estatuto de Instituição de Utilidade Pública.

Mais tarde, e agora quanto à segunda parte da fundação, o casal Marcelino Queirós e D. Margarida Queirós, sem filhos (parece que tiveram um, mas nasceu antes do tempo e não vingou, de maneira que nunca tiveram filhos, facto que lhe causou muita pena, tanto mais que eram gente de muita fortuna) conceberam a ideia de edificar uma maternidade, para que as pessoas que não tivessem filhos pudessem socorrer-se dela, para aí tentarem resolver o problema da sua esterilidade matrimonial.

Eles viviam no Rio de Janeiro e tinham uma quinta nos arredores. Um dia, o sr Marcelino Queirós foi visitar a quinta e antes de sair disse à esposa: - "Margarida, nós temos que fazer uma maternidade".

Quando chegou à quinta deu-lhe uma trombose e nunca mais falou, ficando a D. Margarida com esta

ideia na cabeça. Este foi o terreno propício para a minha proposta.

Ora, a D. Margarida Queirós era brasileira nata, logo, a maternidade seria edificada no Brasil. Eu, que sabia deste projecto, pedi-lhe para fazer uma maternidade em Forjães, fazendo de conta que desconhecia as intenções do casal. Ela ficou surpreendida com o pedido, disse-me que ia pensar e depois dir-me-ia algo. Algum tempo passado, veio uma resposta afirmativa.

Continuação pág. 6

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:
PROPRIEDADE:
 ACARF — Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
 Lugar da Igreja — Forjães
 4740 Esposende
 Telefone 872385
DIRECTOR:
 Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL:
 Carlos Manuel Gomes Sá
 José Manuel Neiva
 Sílvio Azevedo Abreu
COLABORADORES:
 Dr. Manuel A. Penteado Neiva
 Manuel A. Torres Jaques
 Dr. Carlos Alberto B. Almeida
 Dr. Sérgio Carvalho
 Rui Costa
 Jacinto Alves Sá
 Dr. Basílio Torres L. da Silva
 Arq. Alberto Carvalho Couto
 Domingos Carvalho
 Ten. Luís Coutinho
 Agostinho Caramelo
 Dr. João da Silva (Sílvio)
ADMINISTRAÇÃO:
 Direcção da ACARF
EXPEDIENTE:
 Carlos Manuel Gomes de Sá
Fotografias:
 Estúdio Color II — Forjães
 de - Basília das Dores Rocha
ASSINATURA ANUAL 700\$00
 Sai em meados de cada mês
 Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650
 Tiragem: 1.500 exemplares

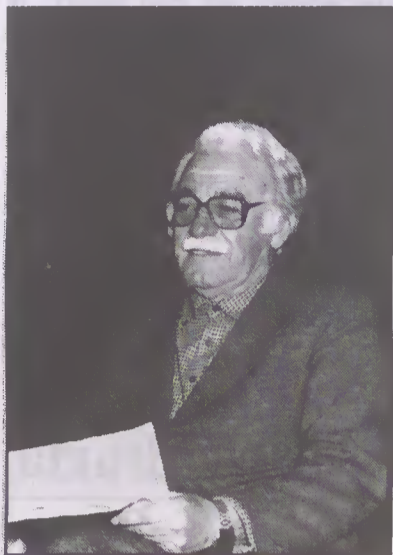
Composição e Impressão Gráfica de Barroelas, Lda.



ENTREVISTA COM O COMENDADOR

Dr. Manuel Queirós de Faria

Continuação da Pág.5



Comendador Dr. Queirós de Faria

F - Quem se responsabilizou pela materialização da obra?

R - Eu, mas só da parte maternal; não tem nada a ver com o Lar para o 3ª idade. Ela deu-me luz verde e eu arranjei um arquitecto para elaborar os projectos.

Doou 2.000 contos (na altura). Claro que, com o elaborar do projecto e com o início das obras, o dinheiro gastou-se. Eu como tinha a carteira dela aberta gastei-lhe 20.000 contos.

A D. Margarida era uma pessoa extremamente rica. Tinha muitos prédios mas por vezes via-se aflita para transferir o dinheiro para cá. No entanto construiu-se a Maternidade. Depois, para corresponder à generosidade dela, fui às Irmãs da Casa de Saúde da Boavista e pedi-lhes uma equipa que tomasse conta do lar e da Maternidade.

Ampliar o Lar é o nosso projecto.

F - Há uns anos atrás, o Lar sofreu remodelações. Chegaram para as necessidades?

R - O Lar chegava para a ocasião, mas já se previa que iria sofrer um aumento. Os Lares da Terceira Idade multiplicaram-se, e muito bem.

Entretanto a Dª Margarida tinha morrido e nós resolvemos fazer um novo edifício para o Lar. O outro era pequeno, e prevendo as necessidades futuras, deixámos os alicerces para edificar outro andar em cima do actual edifício. Esse é o nosso projecto. Não temos é dinheiro.

F - Quer dizer que o Lar neste momento está repleto?

R - Sim, não há vagas. Há uma grande lista de espera e nós vamos acolhendo aqueles que têm maior necessidade.

F - Qual é a capacidade do Lar?

R - Alberga 30 idosos, mas no momento presente temos 27.

F - Na entrada para o Lar, e perante uma lista de espera muito grande, dão primazia aos de Forjães, ou os de fora estão em igualdade de circunstâncias?

R - Os de Forjães têm prioridade, mas temos que ter em linha de conta as necessidades relativas. Os de Forjães entram de qualquer maneira, mas às vezes há casos tão gritantes de pessoas que vivemos, em S. Paio d'Antas, em Alvarães... que nós temos que os meter cá.

Até hoje nasceram aqui 5 mil bebés

F - É evidente que a natalidade está a diminuir. Também se faz sentir esta diminuição aqui no Instituto Materno Infantil?

R - Faz. Realmente os nascimentos desceram. Até hoje nasceram aqui cerca de 5 mil bebés, que são filhos de mães naturais de Forjães e desta zona minhota (distritos de Viana, Braga, Póvoa de Varzim e Vila do Conde), e até



D. Margarida de Queirós mesmo um de Braçançã!

F - Era intenção reequipar a Maternidade com material cirúrgico avançado até 1992. Esse desejo foi concretizado?

R - Foi, mas isso nunca está acabado. Há sempre coisas novas. Nós necessitamos para além do gerador de um aparelho de cardiologia, pois os doentes ao serem operados precisam de ter a correr o electrocardiograma. Tivemos que adquirir isso tudo. Depois há outros aparelhos que se destinam a manter o doente vivo, isto é, um aparelho que o ajude a respirar, entre muitas outras coisas. Constantemente os médicos pedem coisas novas, mas vão sendo compradas à medida que vamos tendo dinheiro. Ainda há pouco tempo comprámos um candeeiro para o bloco operatório que custou 2.500 contos, e a nossa tesouraria atou as mãos na cabeça, mas sem candeeiro ninguém faz nada!

Depois, foi preciso reconstruir a fase nova da Maternidade, e agora temos que apetrechar a sala de recobro.

Temos aqui quase todas as especialidades médico-cirúrgicas.

F - Além da Maternidade,

que outros atendimentos ou serviços são prestados no Instituto?

R - Nós presentemente temos aqui quase todas as especialidades médico-cirúrgicas: para além da clínica geral, temos também otorrino, oftalmologia, ortopedia, cardiologia, estomatologia, cirurgia plástica e cirurgia vascular. De salientar que temos aqui um médico que é um valor na sua especialidade. Já fez operações só efectuadas nos hospitais centrais, com muitos bons resultados.

No futuro, o actual Instituto Materno Infantil poderá vir a designar-se como Instituto Policlínico D. Margarida Queirós.

F - Sendo assim, com tanta diversidade de atendimentos e serviços, o nome de Instituto Materno Infantil não tem razão de ser!

R - Não, perdeu a sua oportunidade, porque imagine: um doente que foi operado de cataratas, depois dizer que foi operado na Maternidade! Claro que isto provoca um bocado de espanto! De modo que nós tencionamos mudar esta nome, talvez para "INSTITUTO POLICLÍNICO D. MARGARIDA DE QUEIRÓS". Desta forma, envolve todas as actividades médico-cirúrgicas, sem "escândalo" para ninguém.

F - Não tendo a Fundação Marcelino Queirós fins lucrativos, como vive financeiramente?

R - Vive sem dever nada a ninguém, procurando equilibrar as finanças. Como clínica é barata, porque não tem por trás uma empresa a olhar para os lucros. Isto não dá lucro, apenas se esforça por se manter sem dívidas, que é o que tem acontecido até agora.

F - Mas tem participação da segurança Social?

R - Não tem, na parte hospitalar. Quanto ao Lar, há uma participação. O custo real de cada utente é de 61 contos. O Centro Regional de Segurança Social dá-nos cerca de 30. A outra metade que falta vem do desconto percentual que os próprios fazem das suas reformas.

F - Mas não há nenhum acordo com a Administração Regional de Saúde?

R - É com este acordo que há participação. Recuando no tempo, a D. Margarida quando fundou o Lar de Stº António doou um certo número de acções, cujo rendimento sustentava o Lar. Mas quando se deu o 25 de Abril de 1974, as acções, ou melhor, as empresas foram nacionalizadas e as acções deixaram de ter valor.

Nós, com a casa cheia de gente tivemos que recorrer ao Presidente da Câmara, que nos fez promessas jamais concretizadas. Depois fui ao Governador Civil, na altura

Continuação pág.7

TRÊS QUADRAS

I
 Não pretendas rebairar
 Quem mostra merecimentos
 A que não pode chegar
 Com os seus conhecimentos!...

II
 Deixam muito a desejar
 Tuas piás devoções.
 Pois ansias por andar
 Em aceras discussões!...

III
 Estrondosa voz de burro
 Nunca sobe aos altos céus.
 Nas altercações com murro
 Produz fortes escarceus!...

funchal - Madeira
 J. Silva

CONCURSO PRÉMIO IEFP PRRA A IMPRENSA

"JORNAL DO SOTAVENTO" E "NOTÍCIAS DE VIANA" GANHAM, EX AEQUO, PRÉMIO IMPRENSA REGIONAL

No âmbito do Concurso "Prémios IEFP Para a Imprensa/92", iniciativa promovida pela 3ª vez, pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, foi atribuído **ex aequo** o Prémio **Imprensa Regional** a Luis Maria de Melo e Horta, autor do trabalho "Formação Profissional - Uma Aposto que Tanto Faz Parte do Calendário Empresarial Como do Interesse do Trabalhador", publicado no "Jornal do Sotavento", e a José Maria de Costa Reis, autor do artigo intitulado "Formação Profissional Humanizante", publicado no Jornal "Notícias de Viana".

O Concurso "Prémios IEFP para a Imprensa" que o Instituto do Emprego e Formação Profissional instituiu em 1990, e ao qual tem vindo a dar continuidade nos anos subsequentes, pretende galardoar as melhores peças jornalísticas sobre as temáticas do emprego e formação profissional publicadas na imprensa nacional e regional, pela atribuição de um prémio pecuniário no valor de 500 contos, respectivamente.

vamente.

O júri do concurso entendeu por unanimidade **não atribuir** este ano o Prémio IEFP para a Imprensa nacional, considerando o muito reduzido número de trabalhos concorrentes - pese embora as inúmeras peças jornalísticas publicadas sobre a temática em apreço, durante o ano de 92, que não se submeteram a concurso.

Relativamente à **Imprensa Regional**, decidiu o júri, por maioria de votos, destacar **ex aequo** os dois trabalhos já inicialmente identificados, pelos quais será repartido igualmente o valor de Prémio Imprensa Regional (500 contos cada).

O Júri do Concurso foi constituído pela Drª Noélia Romão, da Associação Técnica de Relações Públicas do IEFP, que presidiu, e por representantes do sindicato dos Jornalistas (Drª Maria Celina de Lemos Godinho), da Associação da Imprensa Diária (Dr. Carlos Eurico da Costa) e da Associação da Imprensa Não Diária, (Dr. José Luís Almeida e Silva).

A data da entrega dos prémios será anunciada brevemente.

ENTREVISTA COM O COMENDADOR DR. Manuel Queirós de Faria

continuação da pág.6

Este prometeu uma verba tirada entre outras fontes sobre os passaportes, e realmente veio alguma coisa, embora pouco. Mais tarde fui lá informá-lo da real situação, que acarretaria para nós muitas dívidas.

Face a isto, houve que pedir dinheiro emprestado, porque não podíamos pôr os velhos na rua. Eles também nunca passaram fome. Volvidos uns tempos organizaram-se os serviços sociais e então criou-se o Centro Regional de Segurança Social e data daí o acordo que ainda hoje se mantém.

F - Como surgiu a ideia do serviço domiciliário?

R - O apoio domiciliário foi criado ultimamente. Levamos à casa de 27 pessoas que vivem isoladas materialmente ou psicologicamente, ou porque não têm família ou porque não se interessam por eles, levamos numa carrinha as refeições e tratamos-lhes das roupas, da higiene pessoal e da casa. O custo real deste serviço é de cerca de 25 contos, pagando o Centro Regional 16, e o utente 6.500\$00. Nos casos em que se trata de higiene pessoal, pagam 8.500\$00. Este valor não é muito, porque eles comem, têm roupa lavada, são tratados pelas funcionárias e Assistente Social.

Às vezes alguns até podiam dar mais e não o fazem. Recordo-me de um sujeito que morreu há dias, que, quando lhe aumentámos 500\$00, ele quis cortar o serviço! Embora rico, viveu muito pobre, o que é de lamentar.

Para além disso, nós temos também alguns forjanenses que contribuem para isto, dando-nos as suas hortaliças, as suas frutas, peixes, batatas, etc.... Infelizmente não serão mais do que meia dúzia. Só desta forma é possível este serviço.

A ex-cantina escolar será um polivalente.

F - Qual a finalidade da ex-cantina escolar?

R - A ex-cantina escolar servirá para tirar os doentes da monotonia em que vivem. Eles não têm para onde ir; não têm um jardim para fazer jardinagem. Só têm o "solar", porque não temos terreno. Então, nós resolvemos aproveitar a ex-cantina escolar para fazermos um salão polivalente, onde possamos organizar umas festas, quebrando desta forma a monotonia do cair da tarde da vida. Esse salão servirá para outras cerimónias: festividades religiosas, jogos, etc. Tencionamos arranjar um animador, para ele próprio alegrar esta gente que não tem mais esperanças na vida.

F - Estando a Fundação situada num lugar tão apertado e sem infraestruturas, como resolve o problema da água e do saneamento?

R - Isso está resolvido: nós temos água fornecida pelos poços do Sr. Mário Vilaverde e um saneamento que não é o ideal, mas tem servido. Temos o cuidado de fazer análises periódicas às águas, para que não haja grandes problemas.

Isto é sem dúvida um dos problemas que surgirá no futuro. Há umas fossas sumidouros que canalizam os produtos do saneamento para a zona de Ramalde, e têm funcionado regularmente.

F - Ainda há poucos anos, a assistência e o acompanhamento na Fundação era prestado pelas Irmãs. Quem as substituiu após a sua saída?

R - Essa é a nossa grande tristeza. As Irmãs têm uma caridade insubstituível e chegavam a toda a parte com a sua boa vontade. Mas um dia, como agora as freiras vão sendo menos, a Superiora disse-nos que elas já não poderiam continuar cá, sob a pena de ter que enviar Irmãs com 70 anos ou mais. Tivemos que prescindir delas.

Ajudaram-nos a fazer a transição. Agora temos a D. Fátima que era cozinheira, e que, por indicação das Irmãs, passou a chefe de serviço, dando-nos um contributo precioso.

Para o Lar, fomos buscar uma senhora cá da terra, que foi freira franciscana, a D. Ângela, que desempenha o seu mester com aprazimento de todos.

Temos ainda a ajuda preciosa da Paula, do enfermeiro Vilarinho e da assistente social, pessoa extraordinária que vem cá aos sábados em regime voluntário.

Para evitar problemas, ou para os sanar quando existem, temos com os funcionários reuniões periódicas.

F - Para dar assistência ao Lar, ao Instituto e ao serviço domiciliário, necessitam de bastante pessoal auxiliar. Quantos funcionários têm?

R - Temos 25 funcionários e 5 enfermeiras em serviço activo e 6 que acompanham os médicos quando estes vão operar. São as suas instrumentistas.

Queremos que a Fundação seja entregue às forças vivas da Terra.

F - Quem gere a Fundação?

R - A Fundação é gerida por um Conselho de Administração, constituído por cinco elemen-

tos: presidente, vice-presidente, secretário, tesoureiro e um vogal. O Conselho de Administração é coadjuvado por um conselho fiscal. Ambos são eleitos de 3 em 3 anos por um conselho eleitoral, consignado nos estatutos: Pároco, Presidente da Junta, Presidente da Casa do Povo, Presidente da Assembleia de Freguesia, Directora da Escola.

F - É muito abrangente...

R - É, mas ainda queremos que seja um pouco mais. Queremos que esta Fundação seja entregue às forças vivas da Terra, para todos darem o seu contributo.

F - Os membros do Conselho Eleitoral têm voz activa na gerência?

R - Isto passa-se assim: quando o Conselho de Administração está a terminar o seu mandato, dando cumprimento ao estipulado nos estatutos, avisa o Conselho Eleitoral de que deve escolher um Conselho de Administração. Após a escolha, dá-se a sua eleição. Quando algum dos seus membros faltar, os restantes escolhem um para o substituir.

O Conselho Fiscal tem as suas funções próprias, reunindo-se várias vezes por ano, para aprovar contas, ou para opinarem sobre algum problema.

Nós sentimos que a gerência se deve alargar mais, porque, por exemplo, as Casas do Povo, ao sofrerem remodelação poderão deixar de estar representadas pelos cargos descritos nos estatutos, logo, terão que vir outros desempenhar as suas funções.

Que o povo de Forjães venha cá.

F - Quais os objectivos da Fundação para o futuro?

R - Os objectivos estão traçados nos próprios estatutos. É claro que estes estão a ficar um bocado desactualizados. Por exemplo, rezam os estatutos: "a Fundação tem por objectivo principal prestar assistência material e moral à velhice e à invalidez, contribuindo por todos os meios ao seu alcance, para o bem estar social de Forjães e de outras freguesias. A assistência a prestar será em regime de internamento no edifício para esse fim construído no Lar de Stº António, e em casos excepcionais, devidamente considerados, poderá essa assistência ser prestada no domicílio dos beneficiários" - apoia-se aqui, portanto, o serviço ao domicílio que actualmente prestamos.

Continuação na
pág. 8



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE EDITAL

ALBERTO QUEIROGA FIGUEIREDO, Presidente da Câmara Municipal de Esposende. FAZ SABER, que as parcelas de terreno abaixo descritas, sitas no lugar da Guilheta, freguesia de Antas, concelho de Esposende, são consideradas domínio público da Autarquia, cuja localização e confrontações melhor constam da planta topográfica que faz parte integrante do presente Edital.-----

DESCRIÇÃO:-----

UM - Parcela de terreno, denominada pela letra A, com área total de 180 m², sendo 130 m² zona verde e 50m² passagem para peões, sita no lugar da Guilheta, freguesia de Antas, deste concelho, omisso à respectiva matriz e descrita na Conservatória de Registo Predial de Esposende sob o nº 108/170186, a confrontar a norte com Adolfo da Costa Oliveira e outros, pelo sul com Luís Gonzaga Rodrigues Cardoso e outros, pelo nascente com arruamento e pelo poente com fieiros da praia;-----

DOIS - Parcela de terreno, denominada pela terra B, com a área de 28 m², para passagem de peões, sita no mesmo lugar, omisso à respectiva matriz e descrita na Conservatória de Registo Predial de Esposende sob o nº 108/170186, a confrontar a norte, sul e nascente com arruamento e pelo poente com fieiros da praia.-----

De harmonia com a deliberação do Executivo Municipal de 28 de Abril último e de acordo com a intenção na mesma manifestada, se TORNA PÚBLICO que a Câmara Municipal pretende desafectar as referidas parcelas, por forma a integrá-las no seu domínio privado, com vista à sua futura alimentação.-----

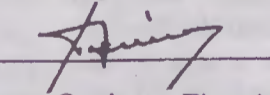
Durante o prazo de trinta dias, a contar da afixação do presente Edital poderão reclamar contra tal acto quem legitimamente se considere com direitos de propriedade ou fruição sobre o mencionado terreno, devendo para o efeito, dirigir a reclamação ao Presidente da Câmara Municipal, dentro do citado prazo.-----

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Edital que vai ser afixado nos lugares públicos do costume e publicado num dos jornais mais lidos da área do Município.

E eu, MANUEL MARIA MARTINS DA SILVA COSTA, chefe da Divisão Administrativa e Financeira da Câmara Municipal o subscrevi.-----

Paços do Município, 07 de Junho de 1993

O Presidente da Câmara


(Alberto Queiroga Figueiredo)

Futebol Clube das Marinhas

V TORNEIO DE FÚTEBOL DE SALÃO

INSCRIÇÕES ATÉ 30 DE JUNHO
NA SEDE DO CLUB

ou pelos telefones 965969 - 962470 - 963228

SORTEIO NO DIA 3 DE
JULHO NA SEDE - PELAS
21.30 HORAS

INÍCIO DO
TORNEIO
9 DE JULHO 93

VALIOSOS PRÉMIOS EM DISPUTA
Valor da inscrição 12.5000 BOLAS



LARCELAL - Malhas e Confecções, Lda

Telefax 813204 - Telefones - 814545/6 - Telex 33110 - Apartado 201
Avenida das Fontes - TAMEL S. VERÍSSIMO - 4751 BARCELOS CODEX

ENTREVISTA COM O COMENDADOR

Dr. Manuel Queirós Faria

Continuação da Pág. 7

Nós pretendemos, no imediato, e logo que seja possível, ampliar o Lar, porque é uma necessidade gritante. Pretendemos ainda a transformação da parte hospitalar, já iniciada, embora ladeando um pouco os estatutos, pois ainda não estão preparados nesse sentido.

Outra aspiração é que o povo de Forjães venha cá. Já lancei a ideia de se criar a Liga dos Amigos do Lar de Stº António. Não precisavam de pagar nada, bastaria apenas que dessem um pouco de alma a isto, vindo aqui verificar como os idosos são tratados e deixar as suas sugestões. Seria um prazer enorme que qualquer pessoa se dirija aqui nas horas das refeições para almoçar cá. Os idosos ficavam todos contentes, com a ideia de que tinham visitas, mas sobretudo os visitantes ficavam a conhecer o funcionamento do Lar, o tratamento que é dado aos idosos, e talvez até pudessem colaborar, dando-nos, como alguns, um pouco daquilo que têm a mais.

F - O Sr. Dr. está à frente da Fundação Marcelino Queirós. Ainda continua a ser o Director Clínico da Casa de Saúde da Boavista (Porto) e do Hospital de Fão?

R - É uma pergunta muito bem feita, atendendo a que eu vou pelos 70 dentro, logo trabalho menos. De qualquer maneira, eu sou o Director Clínico da Casa de Saúde da Boavista, e o Director Clínico do Hospital de Fão. É muito fácil ser Director de uma organização, quando todos cumprem o seu dever. Por exemplo, na Casa de Saúde da Boavista fazemos duas reuniões por ano com os médicos; para além disto, cada especialidade tem um representante junto da Direcção Clínica, levando a esta as suas necessidades e problemas. Eu como Director Clínico tenho dois acessores que resolvem quase tudo.

No Hospital de Fão também fazemos umas reuniões, poucas, porque os médicos são uma classe muito unida; de uma maneira geral os problemas que surgem são entre os médicos e a Administração.

No caso do Instituto Materno Infantil, tenho um grande apoio do Fonseca. Quando o convidei a vir para aqui, pensei nele já como meu continuador. Não tenho nada que me arrepende desta escolha, pois isto funciona muito bem. Aqui só tomamos decisões da Administração

por unanimidade, para que todos possam discutir e para que todos sejam responsáveis.

F - Há quanto tempo exerce medicina?

R - Formei-me no ano de 1945, portanto há 38 anos. Já é muita coisa. Eu sou uma pessoa sem ambições materiais: nunca quis ser rico, mas sou independente porque tenho que viver. Posso deixar sob o ponto de vista de trabalhar, mas não consigo. Costumo dizer: "a mim, reformado e com saúde, nunca ninguém me há-de conhecer". Enquanto eu me sentir útil, eu estou de serviço, a qualquer hora.

Sou um camponês frustrado.

F - No fim do seu trabalho profissional, o Sr. Dr. ainda reparte a sua moradia entre o campo e a cidade. O que representa para si o "campo" e a "cidade"?

R - Eu vivo metade em cada lado: dos sete dias da semana vivo 3 dias e meio no Porto e 3 dias e meio em Forjães, ou seja, em Palmeira. Eu chamo-lhe Forjães que é a minha terra; embora não viva aqui, só estou retirado 7 quilómetros.

Costumo dizer que sou um "camponês frustrado", embora sinta que sou um médico com uma vocação total. Eu não faço ideia nenhuma de quanto custam uns sapatos, nem sequer um quilo de arroz. Eu fui empregado bancário no princípio da minha vida, mas não gostei; porque não gosto de contas nem de dinheiro! É por isso que eu sou um camponês frustrado: gosto de ver crescer as plantas!

F - O Sr. tem filhos. Algum seguiu as pegadas do pai?

R - Tenho um filho médico com a mesma especialidade cirúrgica que eu tenho. Isto permita-me fazer a vida que faço, porque, quando estou fora, ele cuida dos meus doentes ou vice-versa. Os meus doentes são doentes dele, e o contrário.

F - Qual é o segredo para a alegria de viver que deixa transparecer?

R - Bom, eu não sei se deixo transparecer, mas lá que eu tenho uma enorme alegria de viver, tenho! Estou sempre tranquilo, talvez porque nunca me preocupei com a parte material da vida. Tiva sorte, porque eu tenho uma mulher que trata muito bem desses assuntos, senão estava perdido! Só gasto dinheiro em gasolina e livros, daí ter dito que não faço ideia de quanto custa um par de

sapatos! Isto é tudo uma questão de educação: quando andava uma hora e meia a pé para ir às aulas, nunca senti necessidade de ir de eléctrico. Também não podia ir porque não tinha 10 tostões para o bilhete, mas nunca senti necessidade deles! Por



Marcelino de Queirós

isso mesmo, é que qualquer pessoa pode ser assim.

Diz uma Irmã lá na Casa de Saúde que eu tenho espírito Franciscano. Não tenho de certeza, mas eu costumo-lhe dizer assim: "não admira, porque o meu pai era frade e a minha mãe freira"!

F - Como médico, como pai e como cidadão, o que diria aos jovens de hoje?

R - Eu digo muitas vezes que temos de dar dois passos atrás e parar para pensar. Hoje avança-se demasiadamente depressa, perdendo os motivos que nos dão mais alegria. Por vezes pensamos que estamos a conquistar liberdade, e estamos antes a mergulhar na libertinagem, e há muitos prazeres que o parecem, mas que acabam em lágrimas e desespero.

Em relação à mulher de hoje, eu costumo dizer: "não seja demasiado fácil, porque o fruto proibido é o mais apetecido".

Tenho tido várias ocasiões de verificar isso, daí eu dizer às jovens clientes que nós devemos estar alegres todos os dias. De manhã, ao levantar, devemos fazer esse acto de fé: "hoje eu vou estar contente, aconteça o que acontecer". Isto é muito positivo, pois, das condições que temos, devemos tirar o melhor partido. É por isso que em geral eu não me zango com ninguém. Não vale a pena.

Forjães é a minha terra.

F - Para terminar e sem qualquer tipo de provocação, o que é que representa para si Forjães?

R - É a minha terra. Não nasci aqui, mas Forjães é a minha segunda mãe. Brinquei nestes caminhos todos, assaltei pomares, comi as frutas dos outros, etc. Quando passo, às vezes, em sítios que já não visitava há muito, comovo-me; outras vezes, quando a coisa evolui muito depressa, fico a pensar que estava mais bonito antigamente. Eu gosto muito de Forjães. Nunca me adaptei a ser de outra maneira, resultado da meninice que tive por aqui: Eu venho aqui todas as semanas por necessidade, necessidade de tomar um café ali no largo, de ver os velhos companheiros de escola.

A origem tem em nós uma força muito grande. Esta terra, se calhar não é melhor que as outras, mas tenho o cordão umbilical ligado a ela! Aliás, também tenho mais família em Forjães do que noutra parte qualquer.

Para terminar, reiterava o convite para as pessoas virem aqui almoçar uma vez ou outra. É uma visita que se faz a estes idosos. Há muita gente aqui em Forjães que nunca entrou no Lar, o que lamento.

Valia a pena cá vir, ver como funciona esta fundação. Quero por fim agradecer a atenção dispensada por este jornal.

Gil A. Abreu
Carlos G. Sá

FUNDAÇÃO LAR DE STº. ANTÓNIO FORJÃES

1 - Fundada em 20 de Outubro de 1964 pela cidadã brasileira D. Margarida Maria Moura de Queirós, a Fundação Lar de Santo António é uma Instituição particular de Solidariedade Social e reconhecida, por despacho ministerial, como

Pessoa Colectiva de Utilidade Pública.

2 - Destinava-se a prestar assistência material e moral à velhice e à invalidez.

3 - Em meados da década de 70, inicia-se a construção de uma nova valência - o Instituto Materno-Infantil - para dar assistência à mãe e à criança. Iniciou a sua actividade em 1978, integrando as especialidades de pediatria, obstetria e ginecologia.

4 - Hoje, o Instituto suporta um variado leque de actividades: pediatria, ginecologia, ortopedia, oftalmologia, otorrinolaringologia, medicina dentária, clínica geral, etc.

5 - Dispõe de dez quartos individuais, 2 enfermarias, consultório, bloco operatório, sala de tratamentos e enfermagem. Exercem funções cerca de 25 médicos e 5 enfermeiras.

6 - O Lar de Santo António (valência da 3ª idade) foi restaurado e ampliado em 1987. Alberga 27 idosos.

7 - Recentemente, a Fundação dispõe de um novo serviço - o Apoio Domiciliário - e responsabiliza-se pela higiene pessoal, arranjo de roupas, acompanhamento e fornecimento de refeições a 20 utentes.

8 - O quadro de pessoal engloba 24 trabalhadores permanentes.

9 - Ao leme da Instituição está um Conselho de Administração composto por 5 elementos, coadjuvado por um Conselho Fiscal, eleito trienalmente.

10 - Além das receitas próprias, têm um acordo de cooperação com a Segurança Social através de protocolo assinado anualmente com o Centro Regional de Segurança Social de Braga.

TELEF. (053) 871521
FAX 872652

IMPORTAÇÃO

ETFOR

EMPRESA TEXTIL LDA.

EXPORTAÇÃO

FORJÃES
4740 ESPOSENDE